

# MVP Sprint 2 - Pesquisa com usuário

## 1. Domínio de aplicação e sistemas existentes

### 1.1 Domínio de aplicação

O domínio escolhido para a pesquisa deste trabalho é a busca por emprego de profissionais de serviços de limpeza, popularmente conhecidos como diaristas. O foco será compreender as diversas dificuldades enfrentadas por esses trabalhadores na procura por oportunidades de trabalho e identificar formas de apoiar ou facilitar o acesso a essas vagas.

### 1.2 Sistemas Existentes

- **Getninjas:** O aplicativo conecta profissionais de diversas áreas com clientes que buscam serviços, sendo seu principal diferencial a ampla gama de categorias que podem ser oferecidas. Ele permite que os profissionais negociem diretamente os valores com os clientes.

**Recursos:** O aplicativo possibilita a criação de um perfil profissional, solicitação de orçamentos, avaliações e feedbacks, além de filtros por tipo de serviço e localização.

**Desvantagem:** Para aceitar um orçamento, o profissional precisa gastar moedas, adquiridas por meio de pacotes pagos. Frequentemente, essas moedas são usadas na negociação, mas o serviço não é contratado, resultando em prejuízo para o profissional.

- **Parafuzo:** Focado em serviços de diaristas, o Parafuzo oferece limpeza residencial e se destaca pela interface simples e intuitiva. É especializado no segmento doméstico.

**Recursos:** Agendamento rápido e fácil, profissionais treinados, políticas de reembolso, sistema de avaliação, pagamento online e serviços recorrentes para diaristas.

**Desvantagem:** O aplicativo define um preço fixo para os serviços e cobra taxas sobre os agendamentos, o que reduz a margem de lucro dos profissionais. Além disso, está disponível apenas em capitais ou grandes cidades.

- **Famyle:** O aplicativo abrange diversos serviços de cuidado familiar, incluindo limpeza, babás, cuidadores de idosos e pet sitters.

**Recursos:** Cadastro de profissionais diversificados, busca e agendamento de serviços, verificação de perfis, avaliações, pagamentos online e possibilidade de contratação recorrente.

**Desvantagem:** Não está disponível em todas as cidades do Brasil, focando principalmente em capitais e grandes centros urbanos, além de aplicar taxas elevadas.

## 2. Lacunas e oportunidades

Aproveitando as fraquezas dos principais aplicativos disponíveis no mercado, há uma série de lacunas e oportunidades que podem ser aproveitadas para se destacar no mercado e facilitar a busca de trabalho por profissionais de limpeza.

- **Expansão para pequenas e médias cidades:** Atualmente, os aplicativos mais populares do mercado limitam suas operações a grandes cidades e capitais, deixando de atender pequenas e médias cidades. Isso cria uma lacuna significativa no acesso a serviços nessas regiões. Para resolver essa questão, é crucial desenvolver uma solução que atenda diretamente às necessidades dos usuários dessas localidades, considerando fatores como baixa alfabetização e acesso limitado à tecnologia.

**Proposta:** O foco será desenvolver um aplicativo que ofereça uma experiência personalizada para usuários de pequenas e médias cidades, com uma interface intuitiva e uma curva de aprendizado reduzida. Além disso, serão implementadas parcerias com prefeituras e órgãos públicos para promover capacitação e treinamento, facilitando a inclusão digital desses profissionais. Isso pode incluir campanhas de divulgação e assistência na

inscrição e uso da plataforma, criando oportunidades reais para trabalhadores dessas regiões. A expansão para esses

- **Interface simples:** A maioria dos aplicativos no mercado não considera as necessidades de usuários iniciantes ou aqueles com pouco conhecimento em tecnologia. Isso cria barreiras para a navegação e dificulta o acesso, especialmente para quem mais precisa de apoio na busca por emprego. É essencial criar uma interface que seja simples e acessível para todos os níveis de usuários, facilitando o uso para pessoas com diferentes graus de familiaridade com sistemas digitais.

**Proposta:** A proposta é desenvolver uma interface amigável e intuitiva, focada em usuários iniciantes. Para isso, a plataforma terá uma navegação simples, com passos claros e diretos. A inclusão de elementos de gamificação no processo de cadastro incentivará o engajamento e tornará o uso mais leve e agradável. Além disso, para aumentar a acessibilidade, será incorporada áudio-descrição em tarefas dentro da plataforma, garantindo que pessoas com deficiência visual ou dificuldades de leitura possam utilizar o aplicativo de maneira independente e eficiente. Dessa forma, a experiência do usuário será mais inclusiva e acessível a um público mais amplo.

- **Chatbot e integração para whatsapp:** O WhatsApp é a ferramenta de comunicação mais utilizada no Brasil, com uma interface simples que combina mensagens de áudio e texto, permitindo que pessoas com diferentes níveis de familiaridade com tecnologia mantenham contato de forma eficiente. Integrar o sistema com o WhatsApp, por meio de chatbots, é uma solução eficaz para alcançar usuários de perfis diversos, proporcionando uma experiência de comunicação acessível e imediata. A automatização de mensagens, envio de propostas e atualizações sobre vagas diretamente pelo WhatsApp, mediadas pelo aplicativo, traz maior conveniência, similar ao que já ocorre com serviços de atendimento ao cliente, como o Blip.

**Proposta:** A integração do aplicativo com o WhatsApp, utilizando chatbots, permitirá a automatização de diversos processos, como envio de propostas, atualizações sobre vagas e confirmações de aceites, tudo por meio da plataforma de mensagens. Isso facilita o contato direto entre profissionais e

clientes, com um fluxo de comunicação constante. O aplicativo pode intervir diretamente apenas em momentos críticos, oferecendo links para redirecionar o usuário de volta ao sistema principal quando necessário. Dessa forma, as interações rotineiras podem ser automatizadas, agilizando o processo e mantendo os usuários sempre informados de maneira prática e acessível.

- **Modelo de precificação:** Atualmente, os aplicativos mais populares no mercado utilizam modelos de precificação que muitas vezes resultam em taxas elevadas para os usuários. Em alguns casos, é implementado um sistema de moedas, no qual os profissionais pagam por leads ou contatos de clientes, mas, frequentemente, acabam perdendo dinheiro quando o trabalho não avança ou não há retorno. Isso gera frustração e desmotivação, dificultando a busca por emprego. Para resolver esses problemas, é essencial oferecer um sistema de pagamento mais acessível, transparente e que elimine esses riscos para os usuários.

**Proposta:** O modelo ideal seria baseado em uma assinatura mensal, oferecendo aos profissionais a possibilidade de utilizar o aplicativo de forma ilimitada dentro do período contratado. Dessa forma, eles podem fazer propostas para os trabalhos disponíveis sem precisar se preocupar com gastos adicionais a cada tentativa. Esse modelo é mais flexível, permitindo que os usuários controlem seus custos de forma previsível e acessível, evitando a frustração associada ao desperdício de dinheiro com contatos que não resultam em trabalho. Além disso, ao proporcionar um valor acessível de assinatura, os profissionais podem focar em conquistar mais oportunidades sem o peso financeiro das taxas por contato. Esse modelo visa garantir uma experiência de uso mais justa, incentivando os profissionais a permanecerem na plataforma sem o receio de perdas financeiras em tentativas frustradas.

### **3. Definição dos papéis dos Potenciais Usuários**

Os potenciais usuários são os profissionais domésticos, como empregadas, diaristas e trabalhadores de limpeza, que buscam novas oportunidades de emprego. Eles geralmente atuam em mais de uma residência, especialmente em cidades pequenas e médias. Esses profissionais precisam de uma solução que facilite a

busca por trabalhos de forma constante, seja para oportunidades de longo prazo, seja para trabalhos temporários. Há também variações nesse público: alguns permanecem por períodos mais longos em uma casa, enquanto outros precisam buscar novas vagas com maior frequência.

Esses profissionais enfrentam desafios para encontrar oportunidades de emprego de maneira eficiente, o que torna uma solução digital uma ferramenta crucial para otimizar essa busca e garantir maior estabilidade.

### **3.1 Stakeholders**

Os stakeholders, nesse caso, são as partes interessadas que oferecem as oportunidades de trabalho, sejam eles famílias ou empresas. Eles são uma fonte secundária de informação para a pesquisa, pois suas expectativas e necessidades ao contratar trabalhadores por meio desse produto também influenciam seu sucesso. Além disso, os stakeholders podem incluir órgãos públicos ou organizações que participem do processo de contratação ou capacitação desses profissionais.

### **3.2 Potenciais usuários**

- **Profissionais recorrentes:** costumam construir relações de confiança duradouras com as famílias em que trabalham. Eles são bastante recomendados e, muitas vezes, são indicados para outras famílias pelos próprios empregadores. Costumam ficar por longos anos com a mesma família, ganhando estabilidade e um senso de pertencimento ao ambiente de trabalho. Esse perfil geralmente não precisa buscar novos empregos com frequência, pois já possuem uma carteira de clientes fixa. Entretanto, quando buscam novas oportunidades, fazem isso de maneira criteriosa, preferindo manter a qualidade do serviço e a confiança que estabeleceram ao longo do tempo.
- **Profissionais temporários:** enfrentam mais desafios no mercado de trabalho, pois não possuem uma rede de contatos tão sólida e,

frequentemente, trabalham em diferentes lares por curtos períodos. A rotatividade e a necessidade de buscar novas oportunidades geram instabilidade para esses profissionais, que precisam de ferramentas ágeis e eficientes para encontrar serviços rapidamente. Eles tendem a depender mais de plataformas de busca de emprego para se recolocar no mercado, ou de agências empregatícias e podem variar entre trabalhos de curta duração, como diárias, ou contratos temporários. É um perfil flexível, mas com a incerteza e pressão na busca por empregos de forma contínua.

- **Empregadores (stakeholders):** eles buscam profissionais de confiança, que ofereçam qualidade e eficiência no trabalho. A principal motivação dos empregadores é a facilidade e segurança no processo de contratação, preferindo uma plataforma que simplifica a busca e oferece opções confiáveis. Muitos empregadores apreciam a possibilidade de manter uma relação duradoura com os profissionais que contratam, mas também valorizam a flexibilidade de encontrar alguém disponível para demandas pontuais.

#### **4. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Link do modelo:

#### **5. Roteiro preliminar e entrevista piloto**

Foi realizado um roteiro preliminar de entrevista com foco em um profissional temporário. A entrevistada foi uma mulher de aproximadamente 55 anos, que mora sozinha e trabalha temporariamente em diversos empregos. Sua principal dificuldade para se manter em um trabalho está relacionada a uma doença que dificulta a obtenção de empregos estáveis. O roteiro teve como objetivo compreender as experiências e dificuldades vividas por ela em relação ao mercado de trabalho.

##### **5.1 Roteiro preliminar**

##### **Teste Piloto 1:**

TCLE: Link

Contexto do usuário	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Você atualmente está trabalhando?</li><li>2. Como você conseguiu esse emprego?</li><li>3. Quantas casas você atende por mês?</li><li>4. Você prefere trabalhar fixo ou com diárias?</li><li>5. Por quanto tempo mais ou menos você fica em cada emprego?</li><li>6. Como está sendo a sua busca por emprego atualmente?</li><li>7. Você tem conseguido ofertas de trabalho atualmente?</li></ol>
Processo de busca por emprego	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Como você costuma encontrar oportunidades de trabalho?</li><li>2. Como você fica sabendo de novos empregos?</li><li>3. Você já conseguiu algum emprego de maneira online?</li></ol>
Desafios e frustrações	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Quais são seus principais obstáculos na hora de conseguir (buscar) um emprego?</li><li>2. Tem alguma coisa que te deixa frustrada e desanimada na hora de procurar um emprego?</li><li>3. O que que te falta pra você conseguir um emprego de maneira mais fácil?</li></ol>
Rede de apoio	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Quem você costuma pedir ajuda quando está procurando emprego?</li><li>2. Seus familiares e amigos costumam te indicar oportunidades, como funciona?</li><li>3. Qual a maneira mais eficiente de falar com você sobre uma nova oportunidade de trabalho?</li></ol>

	4. Você faz parte de algum grupo de whatsapp ou rede social que te ajude a encontrar trabalho?
Preferências e limitações	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você já usou alguma plataforma digital para procurar emprego? Como foi sua experiência?</li> <li>2. Você já conseguiu algum emprego por esses aplicativos? Como foi?</li> <li>3. Precisa de ajuda para instalar e baixar aplicativos no seu celular? Quem geralmente te ajuda?</li> </ol>
Uso de tecnologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quais aplicativos você costuma utilizar no seu celular no dia a dia?</li> <li>2. Como você se sente em relação a usar a internet para conseguir empregos?</li> <li>3. Há algum aplicativo que você acha difícil de usar? Porque?</li> <li>4. E qual você acha fácil de utilizar? Porque?</li> </ol>
Necessidades específicas do trabalho	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como você decide se uma vaga de emprego é boa ou não para você?</li> <li>2. Que tipo de emprego você costuma buscar? Existe algum tipo de trabalho que você evitaria?</li> </ol>
Segurança	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você confia em fechar um emprego pela internet ou prefere algo mais pessoal?</li> <li>2. O que te daria mais confiança na hora de buscar emprego pela internet?</li> </ol>

## 5.2 Análise de roteiro preliminar

Durante o teste piloto, observei que algumas perguntas já haviam sido parcialmente respondidas em respostas anteriores, o que indicava a necessidade de ajustes. Percebi também a ausência de uma introdução estruturada para iniciar a conversa, o que me deixava perdido no começo da entrevista. Por conta disso, realizei uma introdução ao roteiro, para me guiar melhor ao explicar o propósito da



conversa para a entrevistada. Além disso, realizei um ajuste no encerramento, incluindo uma finalização adequada para agradecer pela participação e concluir a entrevista de forma mais organizada. Embora a estrutura geral do roteiro tenha se mostrado eficaz, foi necessário fazer alguns ajustes durante a condução da conversa. Dependendo do rumo que a entrevista tomava, precisei adaptar a ordem das perguntas de forma espontânea. Esse ajuste na ordem não exigiu uma reestruturação do roteiro, mas sim uma flexibilidade maior para seguir o fluxo da conversa de maneira mais natural.

### 5.3 Roteiro final

Introdução	Eu quero te agradecer por aceitar participar dessa conversa. Esse bate-papo faz parte de um projeto que estou fazendo na minha pós-graduação em Experiência do Usuário e Interação Humana no Computador pela PUC-Rio. O projeto é sobre a criação de um aplicativo que vai ajudar profissionais de limpeza a encontrar trabalho. Por isso, é muito importante ouvir pessoas como você, que trabalham nessa área e conhecem as dificuldades do dia a dia. A sua experiência vai me ajudar a entender melhor como posso fazer algo que realmente ajude outros profissionais dessa área.
Contexto do usuário	<ul style="list-style-type: none"><li>8. Você atualmente está trabalhando?</li><li>9. Como você conseguiu esse emprego?</li><li>10. Quantas casas você atende por mês?</li><li>11. Você prefere trabalhar fixo ou com diárias?</li><li>12. Por quanto tempo mais ou menos você fica em cada emprego?</li><li>13. Como está sendo a sua busca por emprego atualmente?</li><li>14. Você tem conseguido ofertas de trabalho atualmente?</li></ul>

Processo de busca por emprego	<p>4. Como você costuma encontrar oportunidades de trabalho?</p> <p>5. Como você fica sabendo de novos empregos?</p> <p>6. Você já conseguiu algum emprego de maneira online?</p>
Desafios e frustrações	<p>4. Quais são seus principais obstáculos na hora de conseguir (buscar) um emprego?</p> <p>5. Tem alguma coisa que te deixa frustrada e desanimada na hora de procurar um emprego?</p> <p>6. O que que te falta pra você conseguir um emprego de maneira mais fácil?</p>
Rede de apoio	<p>5. Quem você costuma pedir ajuda quando está procurando emprego?</p> <p>6. Seus familiares e amigos costumam te indicar oportunidades, como funciona?</p> <p>7. Qual a maneira mais eficiente de falar com você sobre uma nova oportunidade de trabalho?</p> <p>8. Você faz parte de algum grupo de whatsapp ou rede social que te ajude a encontrar trabalho?</p>
Preferências e limitações	<p>4. Você já usou alguma plataforma digital para procurar emprego? Como foi sua experiência?</p> <p>5. Você já conseguiu algum emprego por esses aplicativos? Como foi?</p> <p>6. Precisa de ajuda para instalar e baixar aplicativos no seu celular? Quem geralmente te ajuda?</p>
Uso de tecnologia	<p>5. Quais aplicativos você costuma utilizar no seu celular no dia a dia?</p> <p>6. Como você se sente em relação a usar a internet para conseguir empregos?</p>

	<p>7. Há algum aplicativo que você acha difícil de usar? Porque?</p> <p>8. E qual você acha fácil de utilizar? Porque?</p>
Necessidades específicas do trabalho	<p>3. Como você decide se uma vaga de emprego é boa ou não para você?</p> <p>4. Que tipo de emprego você costuma buscar? Existe algum tipo de trabalho que você evitaria?</p>
Segurança	<p>3. Você confia em fechar um emprego pela internet ou prefere algo mais pessoal?</p> <p>4. O que te daria mais confiança na hora de buscar emprego pela internet?</p>
Agradecimentos	<p>Eu agradeço por ter aceitado participar da entrevista e por confiar em mim ao compartilhar um pouco mais sobre a sua relação com o trabalho. A sua abertura e sinceridade foram muito importantes para mim, e serão essenciais para o desenvolvimento deste projeto. Muito obrigado pelo seu tempo e disponibilidade!</p>

## 6. Entrevistas

### 6.1 Participante 1 - Teste piloto

#### TCLE:

[https://drive.google.com/file/d/1yEbFX\\_tkTfb6AJ8FyWceZ7Nwu3bMeUit/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1yEbFX_tkTfb6AJ8FyWceZ7Nwu3bMeUit/view?usp=sharing)

#### Transcrição:

[0:00] Speaker A: Ok. Bom, pra você entender essa entrevista, essa conversa, é pra eu fazer o trabalho da minha pós. E aí, é pra eu entender de que forma eu posso ajudar empregadas domésticas a conseguir emprego de uma forma mais fácil. Pra isso, eu preciso conversar com essas empregadas domésticas pra entender qual que é o contexto delas, quais são as dificuldades, de que forma eu posso tentar

encontrar uma alternativa pra auxiliar. Primeiro, eu queria que você me falasse o seu nome, a sua idade, me falasse quem é você.

[0:38] Speaker B: Nome, 49 anos, nascida em 75. Três filhos, dois netos.

[0:52] Speaker A: Tá bom. E atualmente você tá trabalhando?

[0:54] Speaker B: Sim.

[0:56] Speaker A: Onde que você trabalha?

[0:58] Speaker B: No condomínio Ipanema.

[1:00] Speaker A: Você trabalha fazendo o que lá?

[1:03] Speaker B: Faço três dias.

[1:07] Speaker A: E como que você conseguiu esse emprego?

[1:11] Speaker B: Por informação de outra pessoa.

[1:16] Speaker A: Como que foi que essa informação foi?

[1:18] Speaker B: Ela saiu do emprego e eu perguntei se ela precisava... se ela... Sabia de algum emprego, se ela podia me arrumar ou que ela saiu. Ela falou que tava precisando ainda, daí eu... Ela me deu o contato, eu entrei em contato. E ela não tinha arrumado ainda e eu vou começar amanhã. Sexta-feira. Quinhentos reais, três vezes por semana.

[1:45] Speaker A: Entendi. E quantas casas que você tá atendendo atualmente?

[1:51] Speaker B: Só uma.

[1:54] Speaker A: E você prefere trabalhar fixo ou por diárias?

[1:56] Speaker B: Meio período.

[1:58] Speaker A: Mas você prefere trabalhar fixo ou por diárias?

[2:01] Speaker B: Fixo.

[2:02] Speaker A: Fixo? Por que você prefere trabalhar fixo?

[2:04] Speaker B: Meio período.

[2:05] Speaker A: Por que você prefere trabalhar fixo?

[2:08] Speaker B: Porque não é cansativo pra mim. Meio período.

[2:13] Speaker A: Não, mas trabalhar fixo?

[2:15] Speaker B: Fixo, meio período.

[2:16] Speaker A: Você prefere ao invés de fazer diária?

[2:19] Speaker B: Prefiro.

[2:19] Speaker A: Por quê?

[2:22] Speaker B: Porque a diária você tem que fazer todo o serviço num dia só e meio período você faz aos poucos.

[2:29] Speaker A: Entendi. E quanto tempo mais ou menos que você fica em cada emprego quando você consegue? Fixo ou por diária? Geralmente você trabalha... Como recebo aloas.

[2:43] Speaker B: Eu tenho uma doença crônica, esquizofrenia, há 25 anos. Sou curada há 15 anos. Recebo louza há 15 anos. Eu pego meio período, ou então

meio... Três vezes por semana ou duas vezes por semana. Mas como eu fico doente, no máximo cinco meses ou um ano, no máximo, eu tenho que sair do emprego.

[3:12] Speaker A: Entendi. E atualmente você tá procurando emprego ou não?

[3:17] Speaker B: Já arrumei.

[3:17] Speaker A: E você não vai procurar mais nenhum outro emprego?

[3:20] Speaker B: Se aparecer mais um eu pego.

[3:25] Speaker A: E você tem conseguido ofertas de trabalho?

[3:28] Speaker B: Sim.

[3:30] Speaker A: Como que você geralmente consegue essas ofertas?

[3:33] Speaker B: Por informação, por boca, e tem um contato também. de emprego que...

[3:49] Speaker A: Não precisa me passar, não. Não precisa me passar o contato, não. É pelo WhatsApp, esse contato? Como que funciona isso daí?

[4:01] Speaker B: Isso aqui é vagas de emprego. Ele vai falando os empregos que tem, Todo dia é o emprego que aparece. O que tem que achar, você pega.

[4:17] Speaker A: E como que faz pra conseguir esse emprego quando aparece aí?

[4:21] Speaker B: É no link. Você tem que achar o link aqui. Tem emprego aqui. De restaurante. Em Paissandu, na Câmara Municipal de Paissandu. Pizzaiolo. Motel. mas nenhum me encaixa. Operador de empilhadeira, técnico de segurança de trabalho. Estamos contratando auxiliar de desarmamento pessoal.

[5:12] Speaker A: E você já pegou algum trabalho por aí?

[5:14] Speaker B: Não. Comecei a ver isso ontem.

[5:17] Speaker A: E o que você tem achado desse grupo?

[5:21] Speaker B: Não gostei porque o que me encaixa é auxílio. É empregada doméstica, diarista. E aqui só tem esses empregos aqui, ó. De curso, de... Cuidadora de idosos eu já fui, mas eu não quero mais. Nove anos cuidadora de idoso.

[5:48] Speaker A: E tirando esse grupo, como que geralmente você fica sabendo de novos empregos?

[5:53] Speaker B: Só por boca mesmo.

[5:56] Speaker A: Alguém te fala?

[5:58] Speaker B: Alguém me fala ou a patroa me liga. Outra patroa, então a empregada.

[6:07] Speaker A: E tem mais algum outro jeito que você costuma buscar emprego?

[6:11] Speaker B: Não. Pelo link da internet ou então por boca.

[6:15] Speaker A: Por boca. Entendi. Você já conseguiu algum emprego online? De maneira online?

[6:21] Speaker B: Não.

[6:22] Speaker A: Não? Pela internet nunca conseguiu nenhum emprego? Não. Já ficou sabendo de algum emprego que você se encaixava online?

[6:31] Speaker B: Não.

[6:31] Speaker A: Não? E qual que são as suas principais dificuldades na hora de conseguir um emprego?

[6:39] Speaker B: É a doença. Porque eu há cinco, quatro, cinco meses eu fico doente. Eu tenho que sair do emprego, ficar duas semanas, uma semana em casa para me recuperar, depois voltar a trabalhar.

[7:01] Speaker A: Entendi. E quais são as suas principais dificuldades na hora de buscar um emprego?

[7:09] Speaker B: Só a doença.

[7:10] Speaker A: De que forma que a doença te atrapalha a buscar um emprego?

[7:14] Speaker B: Ela mexe com tudo, com a gripe, com a coluna ou com a enxaqueca que eu tenho controlada. Uma dor muito forte no corpo.

[7:32] Speaker A: Mas isso é na hora que você tá trabalhando já.

[7:35] Speaker B: Isso.

[7:35] Speaker A: Mas e pra você encontrar um emprego? Qual que são as suas principais dificuldades?

[7:40] Speaker B: Olha, empregada tá difícil. Tão mais fazendo curso, tem que ter curso. Tão mais querendo cuidador de idoso.

[7:56] Speaker A: Então, você acha que a sua principal dificuldade, então, é porque você não tem um curso na hora de você buscar um emprego?

[8:06] Speaker B: Apesar que doméstica não precisa de emprego, é só saber trabalhar.



[8:11] Speaker A: De curso ou de emprego? De curso?

[8:14] Speaker B: Não precisa de curso, é só... Meu hobby é esse, eu adoro limpar casa, já fui mordoma. em Maringá. Trabalhei seis anos em Maringá. Quando eu não tinha doença nenhuma, a doença surgiu, apareceu. Ela foi desenvolvendo. É isso que eu queria dizer.

[8:43] Speaker A: E aí, então, beleza. Você acha que buscar um emprego não precisa de curso, então, pra trabalhar como diarista?

[8:51] Speaker B: Não. Pra mim, não. É meu hobby.

[8:54] Speaker A: Entendi. E qual que é a sua dificuldade, então, na hora de você encontrar um emprego? O que que você acha que é difícil, assim? Ah, eu preciso de um emprego. Qual que é a sua dificuldade?

[9:07] Speaker B: Quando sai é difícil, porque até achar outro, né? É difícil, é por boca, vai passando, vai passando. Eu já fiquei um ano desempregada.

[9:17] Speaker A: Entendi. E tem alguma coisa que você geralmente costuma fazer quando bate o desespero, assim, você precisa de algum emprego urgente?

[9:25] Speaker B: Rádio também. Rádio Cultura é minha rádio preferida. É onde eu me encaixo nas vagas de emprego também. Tem o... O CIS, que é um lugar onde procura emprego também. E daí eles passam na rádio, daí da rádio, eu ligo na rádio, eles me informam o que tá precisando, já peguei emprego por lá, de diarista em loja.

[9:59] Speaker A: Pela rádio?

[10:00] Speaker B: Pela rádio, cultura.

[10:02] Speaker A: Então, geralmente a rádio acaba te ajudando na hora de conseguir um emprego?

[10:07] Speaker B: A rádio, sim.

[10:09] Speaker A: Então, a principal dificuldade pra você é conseguir o contato boca a boca das outras pessoas.

[10:16] Speaker B: É, eu já fiquei empregada um ano já.

[10:19] Speaker A: Por falta de conseguir indicação de alguém.

[10:23] Speaker B: Indicação. Porque eu não paro no emprego, né?

[10:29] Speaker A: Sim. E o que mais te deixa frustrada ou desanimada na hora de procurar um emprego novo? O que você acha que te deixa melhor?

[10:42] Speaker B: Eu só encontro quando eu tô desesperada. Um mês, dois meses, um ano. Quando eu me desespero, eu encontro um emprego.

[10:50] Speaker A: Tem alguma coisa que você faz de diferente quando você tá desesperada?

[10:55] Speaker B: Não, eu só vou me procurando. Ligam, vou na rádio, vou no link da internet, vou por boca.

[11:07] Speaker A: E o que que te deixa frustrado quando você não consegue achar um emprego? Qual que é?

[11:22] Speaker A: Então tá bom. Não tem nada que te deixa frustrado?

[11:24] Speaker B: Não, já respondi.

[11:26] Speaker A: Tá bom, então. E o que que falta pra você conseguir um emprego de maneira fácil? Tem alguma coisa?

[11:33] Speaker B: O quê?

[11:34] Speaker A: Pra você conseguir um emprego de maneira fácil, o que que você acha que precisaria?

[11:38] Speaker B: Emprego tá difícil, é.

[11:39] Speaker A: Mas não tem onde, você não tem onde ir.

[11:41] Speaker B: Não, não tem onde ir não, tem que procurar.

[11:45] Speaker A: Você costuma pedir ajuda pra alguém quando você tá procurando emprego? Da sua família, pra quem que você pede ajuda?

[11:54] Speaker B: Procuro na rádio, no link, por boca.

[11:59] Speaker A: Mas você pede ajuda para os seus amigos? Sim. Amigos de onde, geralmente?

[12:05] Speaker B: Da igreja. Católica, apostólica, romana.

[12:10] Speaker A: E por onde você acha que é mais fácil as pessoas conversarem com você?

[12:13] Speaker B: Pela igreja, pela rádio.

[12:16] Speaker A: Mais pessoalmente, pelo WhatsApp?

[12:18] Speaker B: Pelo WhatsApp.

[12:21] Speaker A: Você usa bastante o WhatsApp?

[12:22] Speaker B: Uso.

[12:25] Speaker A: E... Você já usou alguma plataforma ou algum aplicativo pra conseguir emprego?

[12:33] Speaker B: Não.

[12:33] Speaker A: Só o grupo do WhatsApp, né?

[12:34] Speaker B: Uhum.

[12:36] Speaker A: Uhum. E você precisa de ajuda pra instalar ou baixar algum aplicativo no seu celular?

[12:42] Speaker B: Já precisei do meu filho Kauan. Uhum.

[12:47] Speaker A: E quem geralmente te ajuda é só ele?

[12:49] Speaker B: Só.

[12:50] Speaker A: Entendi. E o que que você geralmente costuma utilizar no seu celular de aplicativo? Você sabe o que que é aplicativo?

[12:59] Speaker B: Não sei responder.

[13:00] Speaker A: Você não sabe o que que é aplicativo? Não. WhatsApp é um aplicativo. YouTube também é um aplicativo. O que que geralmente você mais usa no seu celular?

[13:09] Speaker B: O WhatsApp.

[13:10] Speaker A: Só o WhatsApp? É. Uhum. É... E como que você se sente em relação a conseguir um emprego pela internet?

[13:41] Speaker A: Como você se sente em relação a conseguir um emprego pela internet?

[13:47] Speaker B: Muito bem.

[13:47] Speaker A: Você tem medo de conseguir um emprego?

[13:50] Speaker B: Não, tenho medo não. Aqui a cidade é pequena, Paraná, Bahia, eu conheço tudo. É mais pelo bairro onde eu moro mesmo.

[14:02] Speaker A: E quando chega um trabalho pra você, como que você decide se esse trabalho é bom ou não pra você? O que é importante? Você já falou algumas coisas, né? Você falou, por exemplo, que você é.

[14:13] Speaker B: Meio período... Meio período diário. Agora, até as seis eu não aguento o dia inteiro.

[14:20] Speaker A: Então, é a carga horária do trabalho.

[14:21] Speaker B: É, eu não aguento. Eu não... Eu fico... Eu... Duas semanas eu já saio, eu não aguento.

[14:28] Speaker A: Em relação ao trabalho, tem alguma coisa que... Que você não pode fazer? Que você prefere evitar? Por exemplo, se a pessoa falar, precisa que você faça isso.

[14:37] Speaker B: Lavar roupa e cozinhar.

[14:40] Speaker A: Você prefere, você não...

[14:41] Speaker B: Cozinhar ainda vai.

[14:43] Speaker A: Aí, geralmente, quando tem esse tipo de trabalho na descrição, você pega ou não o emprego?

[14:49] Speaker B: Pego.

[14:50] Speaker A: Pega. Tem algum outro tipo de trabalho que você evitaria, além de cozinhar e...

[15:00] Speaker B: Cuidar do ouro de idoso ganha muito bem, mas eu não quero mais, porque eu sou pequeninha, magrinha, coluna, A coluna machuca. Tá muito machucada a minha coluna. Porque tem que pegar a pessoa.

[15:16] Speaker A: Entendi.

[15:17] Speaker B: Abraçar e pegar.

[15:19] Speaker A: Sim, é pesado daí.

[15:21] Speaker B: É.

[15:21] Speaker A: Tá bom. E você fecharia um emprego 100% pela internet ou você prefere conversar com a pessoa pessoalmente antes?

[15:29] Speaker B: 100% pela internet.

[15:31] Speaker A: Como que geralmente você fecha um trabalho pela internet?

[15:34] Speaker B: Pelo endereço.

[15:37] Speaker A: Mas como que é? A pessoa te manda mensagem?

[15:39] Speaker B: Manda mensagem pelo WhatsApp, dá o endereço e eu vou à busca.

[15:44] Speaker A: Aí você vai conversando com ela pelo WhatsApp?

[15:46] Speaker B: É, vou conversando, a gente vai falando o preço, vai conversando, vai falando onde é, o que tem que fazer.

[15:54] Speaker A: E o que mais te deixa confiante quando o emprego aparece?

[15:57] Speaker B: O preço e o emprego.

[16:01] Speaker A: A distância também?

[16:02] Speaker B: A distância perto de casa é melhor ainda.

[16:06] Speaker A: Então, pra você ficar mais confiante num trabalho, tem que te pagar bem, tem.

[16:13] Speaker B: Que ser perto, e tem que ser.

[16:15] Speaker A: Meio período, seria isso.

[16:16] Speaker B: Meio período.

[16:17] Speaker A: Entendi. E a pessoa, assim, tem alguma coisa que a pessoa... Tem alguma coisa que a pessoa te fala, que você se sente mais confiante? Que... Ah, vamos supor que a pessoa fala alguma coisa que você não gosta. Aconteceu já alguma coisa assim? Não.

[16:40] Speaker B: Nunca aconteceu. Já trabalhei pra gaúcho. E gaúcho é o mais bravo que tem.

[16:47] Speaker A: Entendi. Então é isso. Agradeço a sua participação e a sua disponibilidade, nossa conversa me ajudará muito na hora de propor soluções para auxiliar diaristas na busca por emprego. Obrigado, até mais.

## 6.3 Participante 2

TCLE:

<https://drive.google.com/file/d/1tdGBfmz4RVxtxd7l6Dfp0e7xkBeVWhNJ/view?usp=sharing>

### Transcrição:

[0:00] Speaker A: Graças a Deus.

[0:00] Speaker B: E aí? Tudo certo. Tá dando pra me escutar direito? Tá.

[0:05] Speaker A: Sim, tá bom.

[0:07] Speaker B: Tá bom. Ô, tia, só pra eu te explicar, não sei se eu falei já, mas essa não é uma entrevista, mas é mais uma conversa mesmo, assim. Eu preciso... Eu preciso desenvolver um aplicativo para o meu projeto da pós-graduação e eu quero fazer um aplicativo para auxiliar empregadas domésticas, diaristas, a conseguirem emprego mais facilmente. Então, pra eu poder fazer isso, eu preciso conversar com essas pessoas pra entender como que é esse cenário, esse contexto de procurar emprego, de... Enfim, né? Como que faz pra poder fechar um trabalho, né? Se ela é pra internet, se não é... E aí eu tenho essas perguntinhas que eu vou fazer pra você, que é pra eu poder entender como que acontece essa dinâmica, né? E aí... Primeiro eu queria te perguntar se atualmente você tá trabalhando.

[1:15] Speaker A: Agora de diarista, mas não. Agora eu tô trabalhando de cuidadora.

[1:20] Speaker B: Mas a tia costumava trabalhar como diarista?

[1:24] Speaker A: Nossa, toda a vida eu trabalhei de diarista, sempre diarista.

[1:28] Speaker B: E quando que foi a última vez que a tia trabalhou como diarista?

[1:33] Speaker A: Ah, é que nem eu, eu trabalhava em Formosa, né? Que nem você sabe, conhecida. Eu fui pra Guariri, minha avó creu que era conhecida. Então, foi assim, ó. Trabalhei um dia na casa de uma mulher, uma vai indicando pra outra, sabe? Se desde que ela agrada do serviço, assim, uma indica pra outra. Então, mas você quer saber como? Como é o serviço na casa, assim?

[1:57] Speaker B: Não, quando foi o último que você trabalhou como diarista, Ah, o último foi.

[2:03] Speaker A: Dia... Acho que dia 24 de agosto.



[2:10] Speaker B: Ah, tá. Faz o quê? Ah, uns dois meses. Ah, um mês. Ah, entendi.

[2:17] Speaker A: Um mês hoje. Foi o último que eu trabalhei.

[2:20] Speaker B: Ah, entendi. E como que a tia conseguia esses trabalhos de diarista, geralmente?

[2:26] Speaker A: Então, era de indicação. Eu trabalhava numa casa, uma indicando pra outra.

[2:34] Speaker B: A última que você trabalhou foi em Goourê, né?

[2:38] Speaker A: É, Goourê.

[2:39] Speaker B: Como que foi pra conseguir esse emprego?

[2:42] Speaker A: Então, ela era... ela mora em frente a uma casa que a cria o trabalho, né? Que a cria o trabalho. Eu cheguei nessa casa. E aí, daí ela viu eu trabalhando, que eu fui uns dias pra Creu. Daí ela foi lá se informar se... se ela, Creu, sabia de uma diarista, né? Daí a Creu falou assim, ah, tem a minha irmã aqui, ó, ela tá procurando. Então foi que eu trabalhei na casa dela.

[3:12] Speaker B: Entendi.

[3:14] Speaker A: E dos outros foi indicação da patroa da Creu, que eu ia lá ajudar ela. E ela gostava do meu serviço, indicou pra mim trabalhar no irmão dela. Eu trabalhava duas vezes na semana na casa do irmão da patroa da Creu. Aí depois a outra, como sempre vinha ali na Creu, ele tinha contato com a patroa dela, aí precisava, ela me indicou e eu também. Então foi assim, um indicando pro outro assim, sabe?

[3:41] Speaker B: Entendi. E a tia geralmente trabalhava fixo, assim, numa casa ou a tia tinha mais de uma casa pra atender?

[3:48] Speaker A: Não, cada dia era uma casa.

[3:51] Speaker B: Era uma casa.

[3:53] Speaker A: Eu trabalhava de segunda a sexta, mas era cada dia numa casa. Entendi.

[3:58] Speaker B: E a tia preferida como? Ficar fixo numa casa só ou trabalhar mais de uma casa?

[4:07] Speaker A: Não, pra mim, diarista mais em casa era melhor, porque fixo... Eles pagam mais ou menos ali um salário, um salário e meio. E diarista sempre a gente tira mais, né? Dá mais.

[4:18] Speaker B: Ah, entendi, entendi.

[4:20] Speaker A: Porque muitos preferem diarista porque diarista sempre ganha mais, né?

[4:25] Speaker B: Entendi. Bom, e aí quando geralmente você procura pra você saber de um novo emprego é só com uma pessoa mesmo te falando, né? Não tem nenhum lugar que você entra, né? Não, é sempre uma pessoa que te fala.

[4:42] Speaker A: É, exatamente. Quando, assim, todas as vezes eu falava com uma pessoa assim, ah, eu tô procurando um serviço, se você souber me avisa, né? Me indica eu, que eu vou lá ver, a gente conversa. Sempre foi assim. A gente sempre perguntando, né? E alguém sabe quem tá precisando de diarista. Sempre foi assim.

[5:04] Speaker B: Vai no boca a boca, vai perguntando até a hora que aparece um, né?

[5:08] Speaker A: É, exatamente. De boca em boca assim mesmo.

[5:11] Speaker B: Tá, entendi. E qual que você acha que é a maior dificuldade de conseguir esse emprego de diarista, pra você? Pra mim não tive dificuldade nenhuma, vou te falar mesmo, não tive dificuldade nenhuma. Pra diarista, não. E aí, você conhece outras pessoas que trabalham como diaristas também? Você tem amigas, assim, que fazem esse mesmo trabalho?

[5:49] Speaker A: Diarista? Ah, eu até tenho, mas agora não tem nenhuma na mente.

[5:56] Speaker B: Não precisa nem falar quem que é, não.

[6:00] Speaker A: Então, não, tem, amigas tem, tem.

[6:02] Speaker B: Tem?

[6:03] Speaker A: Bastante conhecida que trabalha. E prefere também, e elas preferem também na diarista.

[6:09] Speaker B: Diária, entendi.

[6:10] Speaker A: Porque, ó, eu tive, assim, pra trabalhar, me convidaram pra me trabalhar em casa, em casa de família, né, por mês. Só que me pagava 1.800. Eu, como diarista, eu tirava mais de 3.000. Então, a diferença é muito grande. É muito.

[6:28] Speaker B: É verdade. Porque daí você vai pegando mais de uma casa, né? Vai por dia.

[6:33] Speaker A: Eu, graças a Deus, todas elas que eu trabalhei, eu pedia 150 a diário, elas me pagaram. Só uma que pagava 180. Então, você faz de segunda, terça e sexta 150 e de quarta era 180. Então, você faz a conta. Dá mais de 3 mil reais. Então, pra mim, eu sempre procurei por causa disso.

[6:55] Speaker B: Entendi. Legal. E tem algum grupo de pessoas específicas que geralmente quando você precisa procurar emprego você pergunta se tem? Geralmente, por exemplo, lá é na igreja, é o pessoal da igreja, ou é alguma da família, ou é alguma amiga. Pra quem que você vai perguntar, geralmente, quando você tá caçando um emprego?

[7:22] Speaker A: Pra mim, mais é amigo, conhecido. Nem com o Heleno Paulo, que foi a minha irmã, né? Que foi a Creu, né? Maioria, assim, pra amigo da gente mesmo. A gente conhece, conversa, né? E já dá um toque, se eu tô precisando, se você souber, pode passar pra mim, passa o telefone, eu ligo, converso.

[7:44] Speaker B: Entendi.

[7:46] Speaker A: Mas é assim.

[7:47] Speaker B: E aí, geralmente, isso acontece assim, você geralmente faz esse trabalho também pelo WhatsApp? Ou é mais pessoalmente? Você manda mensagem perguntando pra essas pessoas também?

[8:00] Speaker A: É, a maioria faz tudo pelo WhatsApp mesmo.

[8:04] Speaker B: Pra fechar o trabalho também pelo... Sim. Você conversava...

[8:10] Speaker A: Exatamente, foi tudo assim, eu marcava um dia, conversava, ah, você pode vir quinta-feira? Eu falo, posso, quinta eu tô válido, então eu posso pegar de quinta. Aí eu já ia, começava, já ficava.

[8:24] Speaker B: Naquele serviço, era assim. Ah, entendi. Mas antes de fechar o trabalho assim, você tinha que ir lá na casa da pessoa, né? pra fechar mesmo.

[8:37] Speaker A: Oi? Ah, dei uma cortada aí.

[8:39] Speaker B: Ah, tá. Antes de você fechar mesmo o trabalho, você tem que ir lá na casa da pessoa, né? Não tem... você não fecha o trabalho antes de ir pra casa, né?

[8:50] Speaker A: Ah, quando eu já sei mais ou menos, eu nem vou ver. Eu já fecho ali pelo... pelo ZAP mesmo. Já ligo, já converso, né? A maioria eu já sei mais ou menos, eu pergunto pra ela assim no...

[9:05] Speaker B: Temos cinco minutos, eu termino.

[9:07] Speaker A: Tá, eu deixo aí.

[9:08] Speaker B: Tá.

[9:10] Speaker A: Mais ou menos, eu cobrava pelo tamanho da casa, pelo, que nem a casa, se era casa grande, que nem dessa que eu trabalho de quarta-feira, ela é 180. As outras eram três quartos, cozinha, sala e uma indícola no fundo lá e quintal. Mas era... Você vê que era coisa pequena, que era fácil de fazer. Aí eu já pegava 150, mas eu trabalhei até por 100.

[9:31] Speaker B: Ah, entendi.

[9:33] Speaker A: Casa pequenininha até por 100 reais eu já trabalhei. Porque... Eu fazia assim, pela casa, porque também tem casa ali, né, que não tem necessidade... Sei lá, eu tenho dó também das pessoas. Mas só ia pela... eu já falava pelo tamanho da casa, eu já pedia. Ah, como que é a sua casa? Ah, é assim, tem três quartos, tem quatro banheiros, alguma coisa assim, né? Então, tem um quintal grande, então a gente tem que cobrar um pouquinho mais porque já toma um pouco mais de tempo, né?

[10:09] Speaker B: É, sim. Entendi. E tem alguma atividade específica dentro dessas casas que geralmente você não gosta de fazer, assim? Tipo, se pedir pra você fazer, você já não gosta muito. Por exemplo, você não fecharia um trabalho se você tivesse que fazer isso?

[10:28] Speaker A: Ah, era comida. Comida eu não pegaria. Pra fazer comida não.

[10:34] Speaker B: Ah, entendi.

[10:35] Speaker A: Como diarista não dá pra fazer comida, porque é uma vez só na semana, né? Muitas vai duas vezes na semana, então não tem como você pegar esse compromisso de comida, porque você vai fazer uma vez na semana, não vai resolver pra... né? Pra pessoa, né? Então, já de comida, se falar de comida, eu falo,

não, comida eu não faço. Mas, que nem o diarista, você sabe, a diarista não, não, não faz comida, não lava a roupa, não passa a roupa, não lava a louça, né? E não limpa o fogão. Mas eu fazia tudo, tinha caso que eu fazia tudo, só menos a comida, né? Mas, do mais, eu fazia tudo, tranquilo, não, pra mim não tinha problema. Mas tem umas que não falta, nem louça lava. Tem umas que não lava a louça.

[11:17] Speaker B: Nossa, bom saber disso.

[11:20] Speaker A: Então, a diarista... cama não arruma... diarista é limpar a casa, quitar essas coisas, né? Mas eu fazia tudo, só não fazia comida. Se fosse pra fazer comida, eu falava, não, comida eu não faço.

[11:36] Speaker B: Tem algum tipo de trabalho que a tia gosta mais, assim? Por exemplo, ah, se for desse jeito aqui, você já fica feliz. O que é que te deixa mais feliz, assim, quando aparece um trabalho pra você que a tia fala, nossa, esse trabalho é bom? Assim, de diarista? De diarista, é, de diarista.

[12:18] Speaker A: Ah, que bom. Pra mim, o bom é limpar casa e levar calçada. Isso aí, pra mim, não tem problema.

[12:24] Speaker B: Ah, mas... Mas é o que, assim, principalmente? É o pagamento, o valor, o que deixa mais... Ou é, por exemplo, se a pessoa que tá me contratando é uma pessoa muito legal, a família é muito boa, o que é que a tia acha que, assim, esse trabalho aqui é bom?

[12:44] Speaker A: Nossa, o que manda é a generosidade, a bondade dos patrões. É muito bom, isso manda muito. A educação deles que a gente, sabe? Respeito, respeito. Não é porque você tá trabalhando ali, eles querem fazer a gente de escravo, de empregado, né? Então, isso manda muito. Manda muito, muito mesmo. Eu, graças a Deus, não tive isso. Tive uma sorte. Onde eu trabalhei, eu falo, todo o serviço do meu diarista foi uma benção, sabe? Gente muito boa que entende, sabe? Entende que ninguém é escravo de ninguém, ninguém é empregado de ninguém, você tá ali pra fazer, mas não é ali em cima de orde, sabe? Isso, nossa, isso vale muito. Nossa, pra mim, pra mim vale muito. A compreensão e a educação dos donos da casa. Isso manda muito.

[13:36] Speaker B: Beleza, então. E agora, eu queria saber como é a familiaridade da tia com o celular, com a tecnologia. Vamos supor que existisse um aplicativo para a tia usar e procurar emprego. Como que você conseguiria usar um aplicativo do celular? Você precisa de ajuda de alguém para poder baixar o aplicativo ou usar algumas coisas ou a tia mesmo vai fuçando? Como é que a tia usa o celular?

[14:08] Speaker A: Ah, eu vou...

[14:10] Speaker B: Eu vou procurando, calma. Cê fuça? Quais aplicativos que a tia utiliza no celular?

[14:16] Speaker A: Eu? Os aplicativos? É... Assim, tem o WhatsApp, né? Facebook, Instagram... E aqueles aplicativos do TikTok... Essas coisinhas assim. E esse joguinho, né? Que eu gosto muito de brincar com esse joguinho também.

[14:33] Speaker B: E a tia que baixou todos eles sozinha? Então a tia sabe como usar lá, baixar e tudo mais. Ah, legal. E como que você se sente se fosse pra achar um emprego 100% pela internet? Você faria isso ou não? Você já falou que faz pelo WhatsApp, né? Se fosse por um aplicativo. Cortou, será? Tá ouvindo, tia?

[15:16] Speaker A: Ixi, a internet tá ruim, não sei se é a minha ou a sua.

[15:19] Speaker B: Acho que deu uma travada, né?

[15:22] Speaker A: É, deu uma travada.

[15:23] Speaker B: Voltou agora?

[15:25] Speaker A: Voltou.

[15:26] Speaker B: Voltou? Beleza. Eu perguntei como que a tia se sente em fechar um trabalho 100% pela internet. É tranquilo pra ti ou a tia tem um pouco de receio?

[15:39] Speaker A: Não, não. Tranquilo.

[15:40] Speaker B: Tranquilo? Aham. Tem algum aplicativo que a tia acha difícil de usar? Que você tem no celular?

[15:52] Speaker A: Não, não.

[15:54] Speaker B: Não tem nenhum que você achou assim meio difícil de usar alguma coisa? Não. Não?

[15:58] Speaker A: Não.

[15:59] Speaker B: E um facinho de usar, que você não teve nenhum problema assim? Você achou muito bom?

[16:05] Speaker A: Eu acho que é o Whatsapp, né?

[16:07] Speaker B: O Whatsapp.

[16:09] Speaker A: E o Face? O Face também, o Face acompanha o... Faz o Zap, né? Não é... o Face também é fácil, mas o... Eu acho que o Zap é o primeiro mais fácil que tem, né?

[16:21] Speaker B: Sim.

[16:22] Speaker A: Depois dele, né? E depois dele, pra mim, é o Face.

[16:25] Speaker B. Só mais uma pergunta, não sei se em Formosa tem, mas a Creu me falou que lá em Goiôre tem um lugar que chama Brasileirinhas, que o pessoal vai para procurar emprego. Você conhece mais algum lugar? Você conhece esse lugar? Você ficou sabendo?

[16:50] Speaker A: Não, nunca nem fiquei sabendo, não sei.

[16:54] Speaker B: E em Formosa, você sabe se tem alguma coisa assim ou não?

[16:57] Speaker A: Sabe.

[16:58] Speaker B: Não?

[16:58] Speaker A: Não.

[16:58] Speaker B: É tudo no boca a boca mesmo.

[17:00] Speaker A: Porque em Formosa tem o... Ai, acho que é Senac, Senac. Não é Senac.

[17:06] Speaker B: Senai, será?

[17:08] Speaker A: É, o negócio é que não é esse nome, mas é mais ou menos desse jeito aí, sabe? Que a maioria... a entrevista de emprego, porque que nem... Monge de Formosa, é pouco emprego, mas tem fora, a CIS, muitos trabalham em a CIS, uns trabalham fora, assim, né? Então vai nesse lugar, porque sempre tem entrevista de emprego e tudo, né? Vão lá pra saber onde que tem emprego. Ah, eu esqueci o nome, mas é tipo o SENAI, tipo esse negócio assim mesmo, de emprego mesmo. Agora não me lembro, não me recordo o nome, mas tem sim.

[17:44] Speaker B: Beleza, então. Era isso, tia. Eram essas perguntas, assim, só pra eu entender mesmo como funciona esse mercado de trabalho, como que é o pessoal. E é isso. Agradeço à tia, a disponibilidade da tia. E aí a gente vai se falando, então, tá? Tá bom? Obrigado, tia. Tchau, tchau.

[18:04] Speaker A: Tchau, tchau. Beijo. Fica com Deus aí, tá?

[18:08] Speaker B: Tchau, tchau.

[18:09] Speaker A: Bom trabalho aí pra você, tá?

[18:10] Speaker B: Pra você também.

[18:12] Speaker A: Muita boa sorte, tá nesse trabalho seu.

[18:15] Speaker B: Valeu, tchau. Tchau, fiquem com Deus. Amém. Cua das famílias? Deixa eu parar a gravação aqui.

## **6.4 Participante 3**

TCLE:

<https://drive.google.com/file/d/11obMQIbFYdhMjNaSwz7utWmgSac-LmcT/view?usp=sharing>

### **Transcrição:**

00:00

Tudo bem? Tudo. Tá conseguindo me ouvir direito? Tô, só fala um pouquinho mais alto. Mais alto? Assim tá bom?

00:09

Tá bom. Tá dando pra ouvir melhor agora? Sim, agora sim. Beleza. Vilma, a Gi chegou a explicar pra você o que que é?

00:20

É, ela explicou que acho que você tem um trabalho, né? Uma coisa assim, se eu poderia tá respondendo algumas perguntas, né? Entendi. Deixa eu te explicar então. Eu tô fazendo pós-graduação na PUC e eu preciso desenvolver um aplicativo pra auxiliar pessoas profissionais que trabalham com limpeza a encontrar serviço.

00:42

E aí pra eu poder desenvolver esse aplicativo eu preciso conversar com algumas pessoas. Aí a Gi comentou de você, que você trabalhava lá na casa dela e falou que



talvez você toparia participar. Então é por isso que eu tô falando com você. Sim, ela falou.

00:58

Ela explicou, né? Falou. Beleza, então. Ô, Vilma, quantos anos você tem? Eu fiz 50 agora em agosto.

01:08

50 anos? E há quanto tempo que você trabalha como empregada doméstica? Ah, faz uns 20 anos ou mais. Faz uns, quer ver? Só que eu tô com a vó dela faz uns 24 anos. Pode colocar uns 25 anos. 25 anos. É bastante tempo, né?

01:28

É, bastante tempo. É a minha idade. Porque antes eu cheguei a trabalhar por mês pra pessoa, né? Aí uns 20 anos mais ou menos que eu estou por dia. Mas que eu trabalho na casa dos outros já faz uns 25 anos.

01:45

Entendi. E você trabalha em mais de uma casa? Como que é? A semana inteira. A semana inteira. Mas em casa diferente ou você trabalha só na casa da Gi?

Em casa diferente. Agora que eu vou começar a trabalhar três vezes pra uma pessoa só, pra uma família só.

02:04

A partir do mês que vem. Mas então até agora é cada dia num lugar. Ah, entendi. E como que você prefere? O que você acha melhor? Eu prefiro assim, trabalhar cada dia num lugar.

02:18

Pra não enjoar. Pra não enjoar? É. E você acha que paga melhor quando trabalha numa casa diferente ou fixo, por exemplo? Não, é porque eu sou diarista, né?

02:32

E com essa pessoa mesmo que eu vou trabalhar pra ela duas vezes, eu já trabalho uma vez. Aí eu vou mais duas, então vai se tornar três vezes na semana. Só que eles me pagam por dia. Entendi.

E quantas casas que você atende atualmente?

02:51

Eu atendo casa, casa mesmo, é só um sobradinho pequeno. O resto tudo é apartamento. Ah, é apartamento. Isso. Só um que é casa, dia de quinta, mas é um sobradinho bem pequeno. E quantos que dá o total no mês? Umas quatro casas, cinco casas?

03:07

Como que funciona a sua divisão?

Ah, igual ele é só dia de quinta. O restante é todos os dias. Dia, fora quinta, só que é apartamento. Aham, mas aí é quantos apartamentos diferentes? Famílias que você atende? Famílias?

03:22

Isso. Ó, eu vou na Agir, que é pra avó dela, né? Só que a avó tá morando com ela. Hoje eu fui na Dona X, que é amiga, que é terça, né? Aí dia de quarta, amanhã, eu vou no consultório desse médico, que a partir do mês que vem eu vou na casa também duas vezes.

03:40

Aí quinta-feira eu trabalho nesse sobrado, na sexta-feira eu trabalho na casa de uma outra senhora, e dia de sábado eu trabalho na casa de um casal. Ah, entendi. Legal. Então já tá com a agenda lotada?

03:55

Tô. Que bom. Graças a Deus. Que bom, né? E como que você faz, geralmente, pra conseguir os trabalhos?

04:08

Ó, tudo que eu consigo foi um passando pro outro. A avó dela mesmo, no caso, como faz muitos anos que eu trabalho pra ela, faz 24 anos, eu comecei a trabalhar de sexta-feira através dela, que me indicou, já tá indo pra 14 anos, e através dela também, que eu trabalho pra esse casal dia de sábado,

04:28

que tá indo pra 10 anos. E pra quem mais que ela me arrumou? Pra Dona Luíza, que é dia de terça, que eu fui hoje, a pontificação dela também tá muitos anos. Então uma vai passando pra outra.

04:40

Ah, sempre no boca a boca, né? É. Alguma vez você já chegou a recorrer a algum outro jeito diferente de conseguir emprego? Não, eu conheço pessoas que diz que vai por agência, né?

04:54

Já fui. Agência? Eu é particular, assim, agência de... Agência que você vai lá, acho que arruma serviço pra você na diária, né? Porque se é uma porcentagem, você fica com o outro.

05:05

Mas tem uma coisa assim. Ah, entendi. Não sabia que tinha assim também, que legal. E tem, mas eu nunca fui. Aham.

05:13

Pela internet, assim, alguma vez você já conseguiu também, ou não? Sempre na... Não. Sempre na indicação, né? Sempre na indicação mesmo.

05:21

Uhum. E quanto tempo, mais ou menos, que você costuma ficar em cada casa diferente ou em família diferente? Como assim, quanto tempo? Ah, por exemplo, a vó da Gi, você já trabalha há bastante tempo, né?

05:37

É. Aham. Aí, geralmente, por exemplo, um ano, ou tem alguns lugares que você fica mais tempo.

Como que funciona? Ah, toda semana que eu vou, o mais recente, esse é um dia de quarta-feira,

05:50

que eu consulto o olho de um médico, só que já fez um ano que eu tô lá. Só que a partir do mês que vem, eu vou pra ele mais duas vezes na casa dele. Ele é o que é mais recente, faz um ano. O resto tudo é antigo já. Entendi.

06:04

Chegou já algum momento que você precisava completar a agenda na semana, por exemplo, pra fechar os cinco dias ali, de segunda a sexta? Chegou algum momento enquanto você trabalhava que você precisou ir atrás ou geralmente você espera alguém chegar, alguma indicação pra você? Ah, sempre a indicação.

06:26

A indicação, por exemplo, tem vez que umas viajam. Igual a Dona Iracema mesmo. Teve tempo que ela ficou fora, né? Aí eu não estava indo toda semana na casa da Gi. Pra mim, continuar com ela, mesmo ela voltando fora, eu ia na Gi de 15 em 15 dias,

06:42

mas sempre de 15 em 15 dias eu pegava bico. Lá no prédio, lá onde ou no outro, eu pegava pra limpar salão. Mas era assim, sempre eles que vinham atrás. Igual, eles mesmos queriam que eu fosse trabalhar lá agora, o síndico no apartamento deles, mas eu não tenho.

06:57

Então, sempre assim, por indicação. Nunca precisei ir atrás assim, não. Entendi. E como funciona quando alguém te indica? Ah, porque sempre entre eles ali mesmo, né?

07:13

Então, já me conhecem, me indicam, daí eu vou dar certo. Mas aí eles passam o seu número, você entra em contato, como funciona? Eles que passam o meu número, eles que passam. Por exemplo, tem gente que às vezes está precisando de um diarista, pergunta alguém que me conhece, sabe que eu estou trabalhando,

07:32

pega e passa o meu telefone. Entendi. E aí eles te ligam, eles mandam mensagem? Mandam mensagem. E aí você vai negociando com eles?

07:45

Isso. Mas é muito difícil, porque tudo que eu estou, já é antigo, né? Já é lugares que eu vou muitos anos, muito tempo. E aí, você que dá seu preço ou eles te passam o valor? Como funciona?

08:00

Ah, eu falo o meu preço, né? Eu falo o preço da diária. Ah, tá, entendi. E aí eles geralmente aceitam ou se você precisa negociar, baixar o valor? Não, tipo, se não aceitam, eu também não vou.

Tá certo.

08:17

Porque eu não cobro, eu não acho que eu cobro tão caro. Eu ouço falar na circular. Eu não ganho. Ó, já ouvi falar que tem gente pagando 200 a 220. Eu nunca ganhei assim, nunca cobre esse valor,

08:30

mas eu escuto na circular que tem mulher que está ganhando de 200 a 220. Entendeu? Entendi. E como que funciona a precificação do trabalho? Você tem um valor fixo ou, por exemplo, se for uma casa maior

08:46

ou se for uma casa com mais cômodo, como que funciona? Ó, eu ganho de 170 a 190. Certo. Sabe? Agora, igual no casal que eu vou no sábado, é uma casa maior.

08:59

Ele já me paga 180. Vou de quarta-feira, é um sobrado pequeno, mas é opção deles. Eles me pagam 180 e ainda me pagam Uber até o centro, para me pegar na circular. Então, sai 190, dia de quinta-feira.

09:14

E a avó da gente já me paga 170. Cada lugar, assim, dependendo do lugar, é um preço, né? Entendi. E aí, você geralmente vai lá avaliar a casa primeiro? Não.

09:26

Não? Não, já aconteceu antes, bem antes, antes de ficar nessas umas num lugar que só Jesus na causa, né? Fui, fiz, mas também nunca mais voltei. E por que? O que aconteceu?

09:38

Ah, porque daí tem gente que é sem noção, que é raposo da gente, né? Aí eu vou, como eu já estou lá, eu faço a minha obrigação do trato de eu chegar e trabalhar. Só que daí eu não voltei mais.

09:49

Entendeu? Entendi. E, assim, tem alguma dificuldade para você nessa... Qual que é a sua dificuldade como diarista? Ah, eu não tenho.

10:04

Ah, eu não tenho, porque, assim, o que eu pego um serviço para fazer, eu já falo. Eu não vou deixar a pessoa me explorar também, né? Porque tem gente, igual o diário no caso mesmo, é para você chegar e limpar.

10:17

Limpar, limpeza. Não é mexer com roupa, não é mexer com comida. Agora, se é um lugar que é pequeno, é opção sua. Se tem umas peças para passar, você passa. Agora, é só limpeza mesmo.

10:27

E não é limpezinha, é limpeza pesada. Arrastar as coisas, limpar tudo. E tem gente que, às vezes, pede para passar roupa, fazer comida, essas coisas? Já, já aconteceu.

10:40

E eu falo, ah, não faço comida. Lavar sapatão mesmo. Eu trabalhei na casa da mulher, que ela queria que eu lavasse o sapatão do marido dela. Sabe?

10:48

Eu falei, não lavo. Nem na minha casa eu lavo o meu marido, nem eu lavo o seu. Sabe? Então, a gente tem que falar, né?

10:55

Aham, é, ué. E aí? Acho que o homem era engenheiro. Acho que o homem, na época, era engenheiro. Esses engenheiros que vão nas obras.

11:03

Tinha uns três pares de sapatão. Eu falei, assim, me desculpa, mas nem na minha casa eu lavo. Não vou lavar na sua casa. E uma vez, também, trabalhei na casa de uma mulher

11:12

que tinha cocô na grama do cachorro dela. Ela queria que eu pegasse. Eu falei para ela, eu não pego. Isso eu não faço. Então, é assim, sabe?

11:20

Então, agora, aos que eu trabalho, eu estou tranquila. Isso aí aconteceu, assim, igual o caso, assim, tem uma, por exemplo, uma está viajando, é igual a Dona Iracema, de vez em quando,

11:31

fica fora da energia. Eu vou te dizer que, então, eu pego esses bicos, assim, vou sem saber a primeira vez. Mas cheguei lá, não deu certo, eu faço uma obrigação, só que eu nunca mais volto.

11:41

Aham, entendi. É, está certo, né? O diarista tem que limpar, só, né? Fazer essas outras coisas aí. Aham.

11:50

E o que você avalia, por exemplo, quando uma vaga de emprego é boa ou não, para você? Igual no caso do trabalho, assim? É, pode ser. Mas vamos supor que surja uma nova vaga agora,

12:07

que uma pessoa está querendo te contratar. O que você avalia para você considerar que é uma vaga boa, se é boa ou não? O que você leva em consideração? Por exemplo, você falou para mim que você já foi,

12:22

pediu para você fazer outras coisas e você não voltou, né? Então, esse já não era bom, né? Não. Quais outras coisas, assim? Ah, tipo assim, descongelar a geladeira.

12:31

Descongelar a geladeira não é obrigação de uma diarista, porque nem eu tenho geladeira para descongelar, mas a minha é aquela que descongela sozinha. Uma vez eu trabalhei na casa da mulher, que quando eu queria descongelar a geladeira,

12:43

sendo que era o primeiro dia que eu estava indo, o apartamento estava terrível, e ela queria que eu desse conta de limpar tudo, porque estava bem sujo, e não descongelar a geladeira. Eu falei, nem na minha casa a minha geladeira,

12:55

que é de pobre, é de descongelar. Está certo. Eu não tenho como. E aí você descobre só quando você vai lá na hora, né? Isso você não tem como saber antes.

13:08

Não tem. Eles não falam geralmente para você. Não, até essa eu fui uma vez, nunca mais fui. E depois eu não queria mandar meu pix ainda, não queria me pagar, mandar o meu dinheiro.

13:18

Aí eu falei, para elas? É. Ela não queria me mandar, eu falei, tudo bem, eu trabalhei perdendo, vou, eu vou fazer um biólogo contra a sua pessoa.

13:26

Aí acho que a pouco medo na época mandou. Mas eu fiquei assim, aquela vez lá fiquei muito nervosa, porque eu limpei uma coisa que estava muito suja, e ela queria que eu descongelasse a geladeira.

13:38

Não tinha como, não tinha condições. Fazer tudo num dia só. Entendi. E tem mais algum tipo de trabalho que você não considera... que diaristas não devem fazer, por exemplo?

13:53



Então, é igual eu estou te falando, se é um lugar assim que às vezes a pessoa conversa com você, porque tem pessoa que é assim, quer que você faça aquele serviço, que às vezes nem é de diarista,

14:01

mas de repente ela fala assim, você vai, se der, deixa um tempo aí, alguma coisa você fazer, tem como você fazer aquilo para mim? Porque tem coisa que um dia só não tem como você fazer.

14:11

Aham. É? Mas igual a dona Irasema mesmo, eu sempre quando eu trabalhei para ela, eu sempre passei a roupa dela.

14:17

Por quê? Não era muito, era uma coisa que eu dava conta de limpar o apartamento e passar a roupinha dela, entendeu? Aham.

14:25

Entendi. E aí, por exemplo, vamos supor agora que chegou uma nova vaga. Aí você falou, por exemplo, de passar, né?

14:36

Passar roupa, fazer comida, descongelar geladeira, catar o cocô do cachorro na grama. Tem mais alguma coisa que você acha que o diarista não deve fazer?

14:47

Que não é função do diarista? Que não deve. Oi? Igual eu te falei, conversando a gente se entende.

14:56

Dependendo do lugar que você trabalha, do tamanho, você consegue. Você vê esse casal que quer para trabalhar mesmo, é que eu não posso mandar os áudios dela para você. Ela vai mudar agora.

15:07

Eu trabalho no consultório deles e fico com as crianças à noite, de sexta-feira de 15, 15 dias na sexta. Aí agora eles vão mudar para uma mica de uma casa. Só que ela tem empregada dela por mês

15:19

e ela ainda quer eu mais duas vezes por semana para limpar. Porque a casa vai ser dois andares. Ela falou para mim, Vilma, você que vai ver o dia que você vai vir,

15:30

o dia que você vai limpar a parte de cima é só a parte de cima. Eu não quero que você limpe a parte de cima e se mate em trabalhar outra. Então, assim, é conversando.

15:39

Ela é tão legal que vai pegar o 2G e vai limpar só a parte de cima um dia e outra vez a parte de baixo. Ela falou, eu não quero ninguém se matando e eu não quero, assim, que ninguém faça nada correndo.

15:48

Então, é a pessoa que entende. Agora tem gente que quer pôr a casa daquela se der conta o dia inteiro, mas que faça tudo. Então, já é difícil.

15:59

Ah, tem gente folgada para tudo nesse mundo, né? Tem. Tem gente que você deixa, você entrega a mão, a pessoa quer levar o braço inteiro.

16:07

Verdade. E para você? Você confiaria em fechar um serviço pela internet? Eu sim, porque hoje em dia é que eu não sei mexer com isso, né?

16:21

Mas eu acho que dá, é que sim. Pelo WhatsApp, por exemplo, você costuma fechar já, né? Sim, sim. E se fosse por um aplicativo de celular?

16:34

Você saberia utilizar? Também. Fecharia? Também. Entendi.

16:40

Falando agora sobre celular, só para eu entender como que você utiliza seu celular? Você tem alguns aplicativos no seu celular? Eu tenho, mas a maioria,

16:53

quem me ajuda é minhas filhas e meu marido. Porque eu não sei mexer muito. Entendi. O que você mais costuma utilizar no seu celular? Ah, de sempre.

17:03

WhatsApp, TikTok, você não vê. Agora mexer mesmo na internet, depois eu não entendo muito. Muita coisa que eu tenho no meu celular, aplicativo, é minhas filhas

17:13

ou ele que me ajuda. Negócio de banco, negócio de... Tudo é eles que me ajudam. Ah, seus filhos te ajudam. Até eles ficam bravos, né?

17:22

Eles ficam bravos para fazer para mim fazer, mas eu não posso para aprender. Mas é eles mesmos que me ajudam mais. Ah, entendi. Então você usa aplicativo de banco no seu celular?

17:31

Tem, mas é eles que me ajudam. Eles te ajudam, entendi. Aham. E você usa Facebook também, Instagram, essas coisas? Não, não tenho.

17:44

Só o TikTok e o WhatsApp, é o que você mais usa? Sim. Ah, legal. Legal nada, eu não sei nada. Ah, mas...

17:55

É assim mesmo, eu também tenho que ajudar minha mãe, os filhos têm que ensinar mesmo. Eu moro com o meu avô e eu fico impressionado com o meu avô. Porque o meu avô tem 92 anos e o meu avô, ele mexe no YouTube, ele mexe no WhatsApp,

18:09

ele mexe em tudo quanto é lugar. E eu fico assim, avô, como você consegue fazer isso? E ele vai... Eu tô parada no tempo, é eu, meu marido fica bravo, minhas meninas falam, você tem que aprender, tem que se virar.

18:22

Ah, mas a minha mãe tem bastante dificuldade, eu tenho que ajudar ela com tudo também no celular. Ela só sabe usar o WhatsApp e aí ela abre o YouTube pra ver uns vídeos assim, de vez em quando. É igual eu então.

18:37

Então tá certo. Era mais isso que eu queria saber, é... Assim, tem algum aplicativo que você acha mais fácil de utilizar no seu celular? Que você não tem problema?

18:48

Que eu não tenho problema? É, que você tem menos dificuldade de usar. Ah, tem sim, essas coisas bobeiram sem mexer. WhatsApp, essas coisas? Sim.

19:01

Ah não, beleza então. Era mais isso, mais o que eu precisava entender. Eu agradeço por você topa participar da conversa, é importante pra mim conseguir... Eu não sei se eu ajudei, mas...

19:13

Ajudou, nossa, você trouxe bastante coisa que eu precisava saber. Você trouxe bastante... Mas eu acho que eu poderia te ajudar se eu fosse em cada dia, menos tempo na casa, mas como eu trabalho muito tempo, vou falar a verdade, me deu bem graças,

19:28

eu sou um patrão muito bom, uma patroa, eu não tenho o que reclamar. Só quando acontece de, às vezes, eu pegar um bico assim, boa, vejo lá, quando não quero, não gosto, nunca mais volto.

19:38

É, sim. Mas não é assim, são gente boa. É, mas isso é importante, né? Conseguir construir ali uma confiança com algumas famílias, né? Pra gente não precisar ficar dependendo

19:51

de procurar emprego sempre, né? Porque é muito difícil também, né? É difícil. É complicado esse mercado, e às vezes a gente... É que eu conheço, assim, muita gente, fala assim,

20:01

ah, você arruma diária pra mim. Fazer na Circular, assim, a gente conhece bastante gente na Circular, ainda mais diarista. Arruma serviço primário, hoje em dia tá difícil, a gente não conhece como é que vai ficar indicando, né?

20:11

E eu, graças a Deus, eu, sabe, eu só não trabalho oito dias na semana, porque eu só tenho sete, porque senão... É, não, é assim mesmo, mas que bom que você tá conseguindo. E você trouxe bastante coisa importante pra mim, né?

20:27

Por exemplo, o fato de você falar que sempre você recebe as indicação, né? Essas coisas são importantes, porque eu sei que daí as pessoas conseguem se relacionar melhor através das próprias pessoas que elas trabalham, né?

20:43

Verdade. Isso é importante para o meu projeto aqui. Eu agradeço, viu, o seu tempo, a sua disponibilidade, aí, pra você se abrir também e falar um pouco sobre o seu trabalho.

20:54

Me ajudou bastante, tá? Sim, precisando, já tá aqui. Tá bom, então, eu agradeço. Tchau, tchau. Obrigado você.

21:02

Tchau. Tchau. Boa noite pra você também.

## **7. Entrevista: Análise**

### **Principais Objetivos, Atividades e Necessidades dos Entrevistados**

#### **7.1 Profissionais recorrentes**

- **Objetivos**

1. Eles buscam um emprego contínuo e confiável, com previsibilidade de renda. Não estão interessados em fazer serviços pontuais ou que não tenham uma frequência fixa.
2. Desejam trabalhar com menos desgaste físico, pois, muitas vezes, os trabalhos domésticos são cansativos e não valorizados. Eles preferem que seus esforços sejam reconhecidos com melhores condições e salários.
3. Desejam trabalhar para patrões que ofereçam respeito, com relações mais próximas e compreensivas. Isso contribui diretamente para um sentimento de dignidade em relação ao trabalho.

- **Atividades**

1. Muitos realizam atividades como limpeza e organização de espaços, mas preferem que seja algo mais automatizado e previsível, sem o desgaste de estar constantemente em contato com diferentes patrões e clientes.
2. Preferem manter uma relação fixa com uma família ou casa, sem ter que lidar com várias casas ou ambientes diferentes o tempo todo. Isso cria um ambiente de mais segurança e confiança.

- **Necessidades**

1. Embora não busquem trabalhos temporários, eles querem que suas habilidades sejam devidamente remuneradas. Além disso, desejam benefícios de longo prazo, como registro em carteira.
2. Profissionais recorrentes buscam maneiras de reduzir o estresse físico e emocional que vêm do trabalho, especialmente ao lidarem com famílias ou situações de conflito.
3. Buscam por mais garantias de segurança, tanto no local de trabalho quanto no trajeto, além de ambientes onde sejam respeitados.

- **Observações adicionais**

O que mais importa é a estabilidade e segurança no emprego. A previsibilidade da renda e a frequência de trabalho definidas são fundamentais, pois eles buscam um emprego fixo onde se sintam seguros tanto na questão financeira quanto no relacionamento com os empregadores. O respeito e reconhecimento pelo trabalho também são cruciais para esse grupo, que prefere trabalhar em ambientes onde seus esforços são valorizados e eles são tratados com dignidade. Além disso, boas condições de trabalho são essenciais, como evitar tarefas fisicamente desgastantes e ter benefícios, como registro em carteira e direitos trabalhistas garantidos. Por outro lado, a flexibilidade total de horários é menos importante para esses profissionais. Ao contrário dos temporários, eles não priorizam a liberdade de ajustar os horários de trabalho, preferindo compromissos e horários fixos, mesmo que isso limite sua flexibilidade. Também não se preocupam tanto em ter autonomia no curto prazo, dando mais importância à consistência e previsibilidade no emprego.

## **7.2 Profissionais temporários**

- **Objetivos**

1. Buscam oportunidades de trabalho que permitam controlar seus próprios horários, geralmente preferindo trabalhos que possam se encaixar em outras atividades ou responsabilidades que já tenham.
2. O trabalho temporário é visto como uma forma de complementar a renda, não como algo fixo. Muitos preferem esse tipo de serviço para conseguir mais dinheiro de forma rápida, sem se comprometer com um único empregador.
3. Assim como os profissionais recorrentes, temporários também preferem evitar serviços que envolvam muito contato pessoal com famílias ou situações que podem ser emocionalmente desgastantes.

- **Atividades**

1. Realizam tarefas que não exigem uma relação duradoura com o empregador. Isso pode incluir serviços mais rápidos e fáceis, que possam ser concluídos em um único dia ou em curtos períodos.

2. Não preferem trabalhos onde tenham que se envolver emocionalmente, como cuidar de crianças ou idosos. A preferência é por tarefas práticas e objetivas, sem necessidade de grande vínculo ou repetição.

- **Necessidades**

1. Precisam de plataformas que facilitem o agendamento rápido de serviços e que ofereçam pagamentos rápidos e simples, sem burocracia.
2. Valorizam ferramentas que permitam escolher quando e onde trabalhar, com uma boa negociação direta com os contratantes.
3. Querem saber claramente com quem estão trabalhando e evitar empregadores que possam não pagar ou que criem ambientes de conflito.

- **Observações adicionais**

O que mais importa é a flexibilidade e controle sobre o tempo. Eles valorizam a liberdade de escolher quando e onde trabalhar, organizando os trabalhos temporários conforme sua conveniência, sem se comprometerem com empregos de longo prazo. Além disso, desejam plataformas que ofereçam pagamentos rápidos e processos simples de agendamento e conclusão dos serviços, permitindo que obtenham renda de forma ágil e sem complicações. A autonomia é outro aspecto relevante, pois eles preferem escolher os tipos de trabalho que desejam realizar, evitando tarefas que consideram emocionalmente desgastantes. O que menos importa para esse grupo é a estabilidade de longo prazo. Eles não buscam um emprego fixo com o mesmo empregador, focando mais em trabalhos pontuais e flexíveis. Diferentemente dos profissionais recorrentes, os temporários não dão tanta importância a construir um relacionamento contínuo com os empregadores, pois seu foco está em trabalhos rápidos e em oportunidades de curto prazo.



## 8. Comunicação dos Resultados de Pesquisa

### PERSONAS

#### 8.1 Persona 1: Profissional Recorrente

**Maria** tem entre 30 e 50 anos, trabalha como auxiliar de serviços gerais em uma empresa de médio porte e na casa de seu patrão da empresa, mora sozinha e tem dois filhos em uma cidade do interior. Ele já tem mais de 10 anos de experiência na área e valoriza muito a estabilidade que seu trabalho atual proporciona para sua família. Maria entende a importância de manter um emprego estável como MEI, o que garante segurança, bons networkings e dificilmente precisa ir atrás de novas oportunidades, pois elas sempre chegam até ela. No dia a dia, ele se preocupa em ser pontual e dedicada, acreditando que a disciplina e o comprometimento são fundamentais para seu crescimento profissional. Maria também é conhecida por seu senso de responsabilidade e, sempre que possível, quando convidada, participa de eventos de seus patrões para reforçar seu relacionamento. Embora não seja muito familiarizado com tecnologias digitais, ele se adapta bem ao uso de aplicativos de mensagens para comunicação no trabalho. Maria se sente satisfeita com a estabilidade que tem e valoriza muito o reconhecimento em sua função. Ela busca um ambiente de trabalho onde se sinta valorizada por seu esforço e onde possa planejar um futuro tranquilo para sua família.

#### Falas de apoio:

1. **Frase:** *Que nem você sabe, conhecida. Eu fui pra Guariri, minha avó creu que era conhecida. Então, foi assim, ó. Trabalhei um dia na casa de uma mulher, uma vai indicando pra outra, sabe? Se desde que ela agrada do serviço, assim, uma indica pra outra. Então, mas você quer saber como? Como é o serviço na casa, assim?*
2. **Frase:** *Então, era de indicação. Eu trabalhava numa casa, uma indicando pra outra.*
3. **Frase:** *Daí a Creu falou assim, ah, tem a minha irmã aqui, ó, ela tá procurando. Então foi que eu trabalhei na casa dela.*
4. **Frase:** *E dos outros foi indicação da patroa da Creu, que eu ia lá ajudar ela. E ela gostava do meu serviço, indicou pra mim trabalhar no irmão dela. Eu trabalhava duas vezes na semana na casa do irmão da patroa da Creu. Aí depois a outra, como*

*sempre vinha ali na Creu, ele tinha contato com a patroa dela, aí precisava, ela me indicou e eu também. Então foi assim, um indicando pro outro assim, sabe?*

5. **Frase:** *É, exatamente. Quando, assim, todas as vezes eu falava com uma pessoa assim, ah, eu tô procurando um serviço, se você souber me avisa, né? Me indica eu, que eu vou lá ver, a gente conversa. Sempre foi assim. A gente sempre perguntando, né? E alguém sabe quem tá precisando de diarista. Sempre foi assim.*
6. **Frase:** *Ah, quando eu já sei mais ou menos, eu nem vou ver. Eu já fecho ali pelo... pelo ZAP mesmo. Já ligo, já converso, né?*
7. **Frase:** *Como diarista não dá pra fazer comida, porque é uma vez só na semana, né? Muitas vai duas vezes na semana, então não tem como você pegar esse compromisso de comida, porque você vai fazer uma vez na semana, não vai resolver pra... né? Pra pessoa, né? Então, já de comida, se falar de comida, eu falo, não, comida eu não faço. Mas, que nem o diarista, você sabe, a diarista não, não, não faz comida, não lava a roupa, não passa a roupa, não lava a louça, né? E não limpa o fogão. Mas eu fazia tudo, tinha caso que eu fazia tudo, só menos a comida, né? Mas, do mais, eu fazia tudo, tranquilo, não, pra mim não tinha problema. Mas tem umas que não falta, nem louça lava. Tem umas que não lava a louça.*
8. **Frase:** *o que manda é a generosidade, a bondade dos patrões. É muito bom, isso manda muito. A educação deles que a gente, sabe? Respeito, respeito. Não é porque você tá trabalhando ali, eles querem fazer a gente de escravo, de empregado, né? Então, isso manda muito. Manda muito, muito mesmo. Eu, graças a Deus, não tive isso. Tive uma sorte. Onde eu trabalhei, eu falo, todo o serviço do meu diarista foi uma benção, sabe? Gente muito boa que entende, sabe? Entende que ninguém é escravo de ninguém, ninguém é empregado de ninguém, você tá ali pra fazer, mas não é ali em cima de orde, sabe? Isso, nossa, isso vale muito. Nossa, pra mim, pra mim vale muito. A compreensão e a educação dos donos da casa. Isso manda muito.*
9. **Frase:** *Eu? Os aplicativos? É... Assim, tem o WhatsApp, né? Facebook, Instagram... E aqueles aplicativos do TikTok... Essas coisinhas assim. E esse joguinho, né? Que eu gosto muito de brincar com esse joguinho também.*
10. **Frase:** *É, o negócio é que não é esse nome, mas é mais ou menos desse jeito aí, sabe? Que a maioria... a entrevista de emprego, porque que nem... Monge de Formosa, é pouco emprego, mas tem fora, a CIS, muitos trabalham em a CIS, uns trabalham fora, assim, né? Então vai nesse lugar, porque sempre tem entrevista de emprego e tudo, né? Vão lá pra saber onde que tem emprego. Ah, eu esqueci o*

*nome, mas é tipo o SENAI, tipo esse negócio assim mesmo, de emprego mesmo. Agora não me lembro, não me recordo o nome, mas tem sim.*

11. **Frase:** *Eu fiz 50 agora em agosto. 50 anos? E há quanto tempo que você trabalha como empregada doméstica? Ah, faz uns 20 anos ou mais. Faz uns, quer ver? Só que eu tô com a vó dela faz uns 24 anos. Pode colocar uns 25 anos. 25 anos*
12. **Frase:** *E com essa pessoa mesmo que eu vou trabalhar pra ela duas vezes, eu já trabalho uma vez. Aí eu vou mais duas, então vai se tornar três vezes na semana. Só que eles me pagam por dia.*
13. **Frase:** *Ó, tudo que eu consigo foi um passando pro outro. A avó dela mesmo, no caso, como faz muitos anos que eu trabalho pra ela, faz 24 anos, eu comecei a trabalhar de sexta-feira através dela, que me indicou, já tá indo pra 14 anos, e através dela também, que eu trabalho pra esse casal dia de sábado que tá indo pra 10 anos. E pra quem mais que ela me arrumou? Pra Dona X, que é dia de terça, que eu fui hoje, a pontificação dela também tá muitos anos. Então uma vai passando pra outra.*
14. **Frase:** *Ah, toda semana que eu vou, o mais recente, esse é um dia de quarta-feira, que eu consulto o olho de um médico, só que já fez um ano que eu tô lá. Só que a partir do mês que vem, eu vou pra ele mais duas vezes na casa dele. Ele é o mais rAh, eu falo o meu preço, né? Eu falo o preço da diária. Ah, tá, entendi. E aí eles geralmente aceitam ou se você precisa negociar, baixar o valor? Não, tipo, se não aceitam, eu também não vou.*
15. **Frase:** *Eu trabalho no consultório deles e fico com as crianças à noite, de sexta-feira, 15 em 15 dias. Aí agora eles vão mudar para uma mica de uma casa. Só que ela tem empregada dela por mês e ela ainda quer eu mais duas vezes por semana para limpar. Porque a casa vai ser dois andares. Ela falou para mim, Vilma, você que vai ver o dia que você vai vir, o dia que você vai limpar a parte de cima é só a parte de cima. Eu não quero que você limpe a parte de cima e se mate em trabalhar outra. Então, assim, é conversando.*

## **8.2 Persona 2: Profissional Temporária**

**Roseli** tem entre 30 e 65 anos, é diarista e trabalha em diversas casas durante a semana em uma cidade do interior. Solteira e sem filhos, ela valoriza a flexibilidade que a vida de profissional temporária oferece, permitindo que ajuste sua agenda conforme suas necessidades pessoais e a demanda dos clientes. Ana começou a trabalhar como diarista entre 15 e 30 anos e desde então tem tentado se estabilizar

com serviços domésticos, limpeza e organização. Ela utiliza redes sociais, aplicativos de contratação, agências e até mesmo a rádio para divulgar seu trabalho e conseguir clientes, preferindo sempre plataformas que ofereçam transparência para negociar os valores e o trabalho. Ana se sente mais confortável aceitando trabalhos indicados por pessoas que conhece ou que venham de clientes recorrentes, pois já passou por situações em que o pagamento foi incerto ou atrasado. Ela acredita que, ao trabalhar por conta própria, pode equilibrar melhor sua vida pessoal e profissional, sem estar presa a uma rotina fixa. Ana gosta da independência que seu trabalho proporciona, mas às vezes sente falta de uma garantia financeira a longo prazo. Mesmo assim, ela continua nesse formato de trabalho com dificuldades de manter uma boa rede de networking, buscando sempre alternativas de conseguir novos clientes.

#### **Falas de apoio:**

1. **Frase:** *Eu tenho uma doença crônica, esquizofrenia, há 25 anos. Sou curada há 15 anos. Recebo louza há 15 anos. Eu pego meio período, ou então meio... Três vezes por semana ou duas vezes por semana. Mas como eu fico doente, no máximo cinco meses ou um ano, no máximo, eu tenho que sair do emprego.*
2. **Frase:** *É a doença. Porque eu há cinco, quatro, cinco meses eu fico doente. Eu tenho que sair do emprego, ficar duas semanas, uma semana em casa para me recuperar, depois voltar a trabalhar.*
3. **Frase:** *Ela mexe com tudo, com a gripe, com a coluna ou com a enxaqueca que eu tenho controlada. Uma dor muito forte no corpo.*
4. **Frase:** *Rádio também. Rádio Cultura é minha rádio preferida. É onde eu me encaixo nas vagas de emprego também. Tem o... O CIS, que é um lugar onde procura emprego também. E daí eles passam na rádio, daí da rádio, eu ligo na rádio, eles me informam o que tá precisando, já peguei emprego por lá, de diarista em loja.*
5. **Frase:** *Eu só encontro quando eu tô desesperada. Um mês, dois meses, um ano. Quando eu me desespero, eu encontro um emprego*
6. **Frase:** *Não, eu só vou me procurando. Ligo, vou na rádio, vou no link da internet, vou por boca. Da igreja. Católica apostólica romana.*
7. **Frase:** *Já precisei do meu filho Kauan. Uhum.*

8. **Frase:** *Meio período... Meio período diário. Agora, até as seis eu não aguento o dia inteiro. É, eu não aguento. Eu não... Eu fico... Eu... Duas semanas eu já saio, eu não aguento.*
9. **Frase:** *Cuidar do ouro de idoso ganha muito bem, mas eu não quero mais, porque eu sou pequenininha, magrinha, coluna, A coluna machuca. Tá muito machucada a minha coluna. Porque tem que pegar a pessoa.*
10. **Frase:** *É, vou conversando, a gente vai falando o preço, vai conversando, vai falando onde é, o que tem que fazer.*

### 8.3 Proto persona 3 (stakeholder)

Patrícia tem 45 anos, é empreendedora e dona de uma loja de roupas no centro de uma cidade do interior do Paraná. Ela mora com o marido e dois filhos adolescentes em uma casa espaçosa. Como sua rotina é agitada, dividida entre a gestão da loja e os cuidados com a família, Patrícia contrata diaristas para ajudá-la com a limpeza da casa. Ela prefere a contratação de profissionais de forma temporária, pois isso lhe dá mais flexibilidade para ajustar os serviços de acordo com as demandas semanais. Patrícia valoriza profissionais que sejam confiáveis e realizem um trabalho organizado e eficiente, já que ela passa boa parte do dia na loja e não tem tempo de acompanhar de perto o serviço. Ela busca, principalmente, pessoas que tenham boas referências na cidade, seja de conhecidos ou por meio de plataformas especializadas. A praticidade é essencial para Patrícia, então, ela prefere lidar com profissionais que tenham flexibilidade de horário e uma comunicação clara. Como sua cidade é pequena, ela costuma contratar pessoas indicadas pela própria rede de contatos locais, mas está aberta a novas formas de facilitar o processo de contratação e pagamento. Seu maior critério ao contratar é a confiança no profissional e a garantia de que os serviços sejam entregues conforme o combinado.

## CENÁRIOS PROBLEMAS:

### 8.4 Cenário 1: Profissional Temporário

#### Contexto:

Roseli é uma diarista temporária que prefere escolher trabalhos semanais para ter flexibilidade. Ela utiliza a rádio para encontrar novos clientes, o que lhe permite

ajustar os dias de trabalho conforme a necessidade. Contudo, em meses mais apertados, Roseli não recebe nenhum novo cliente.

**Problema:**

Roseli sente falta de um sistema mais eficiente para buscar emprego em momentos de aperto. Embora aprecie a flexibilidade, ela constantemente enfrenta o problema de não conseguir oferecer seu serviço em grande escala. Isso faz com que ela perca oportunidades ou tenha que ficar em dívidas com as contas da casa, gerando frustração.

**Frase da entrevista:**

*“Rádio também. Rádio Cultura é minha rádio preferida. É onde eu me encaixo nas vagas de emprego também. Tem o...O CIS, que é um lugar onde procura emprego também. E daí eles passam na rádio, daí da rádio, eu ligo na rádio, eles me informam o que tá precisando, já peguei emprego por lá, de diarista em loja. Quando sai é difícil, porque até achar outro, né? É difícil, é por boca, vai passando, vai passando. Eu já fiquei um ano desempregada.”*

## **8.5 Cenário 2: Contratante do Serviço (Proto Persona)**

**Contexto:**

Patrícia, a empreendedora do interior, está com a agenda lotada devido ao aumento da demanda em sua loja de roupas. Ela precisa contratar uma diarista rapidamente para ajudar com a limpeza da casa, mas não tem tempo para fazer uma busca aprofundada ou conferir referências pessoalmente.

**Problema:**

Patrícia não consegue encontrar um serviço de contratação de diaristas que ofereça praticidade e confiabilidade ao mesmo tempo. A falta de confiança em plataformas online, somada à dificuldade de obter referências locais de forma rápida, faz com que ela adie a contratação, o que sobrecarrega ainda mais sua rotina e afeta o funcionamento tanto da casa quanto do trabalho.

## **8.6 Cenário 3: Profissional Recorrente**

**Contexto:**

Maria, uma diarista recorrente, trabalha há seis anos em uma casa de família. Ela

valoriza a estabilidade que o trabalho oferece, com renda fixa mensal, e sempre se esforça para realizar suas tarefas com dedicação. Maria tem um relacionamento cordial com os patrões e gosta do ambiente de trabalho, sentindo-se comprometida em manter a qualidade do serviço.

**Problema:**

Apesar de todo o empenho, Maria se sente insegura em relação à avaliação de seu trabalho. Ela não recebe feedback dos patrões sobre o desempenho das suas funções, o que a deixa incerta quanto à sua performance. Maria gostaria de obter mais reconhecimento e retorno sobre seu trabalho para se sentir validada e saber se está atendendo às expectativas, mas a falta desse retorno frequente gera frustração e insegurança.

**Frase da entrevista:**

*“Eu tenho um relacionamento muito bom, graças a Deus, porque é assim, eu penso assim, se você for trabalhar em algum lugar, você foi trabalhar, você não se sentiu bem aqui na cidade, sai, sai e procura outro lugar, porque é a pior coisa, porque a gente passa, eu passo a maioria do meu tempo nas casas das pessoas, do que na minha casa com meu neto, com meu neto que mora comigo, então eu tenho que trabalhar em um lugar que eu sinto bem, não adianta eu ir para uma casa. Então, teve uma época eu trabalhei num lugar aí que eu não sentia muito bem, assim, fiquei um tempo e fui tentando, mas eu vi que não melhorava o astral, era legal, mas não... aí eu falei, vamos arrumar outra pessoa, arrumei outra pessoa pra ficar no meu lugar e saí. Acho que foi a única casa, assim, que eu não me sentia muito bem. Porque você tem que estar se sentindo bem no que você está fazendo, porque você fica mais tempo no teu serviço do que na tua casa com a tua família. Eu penso assim. Sim, não, é verdade.”*

## **8.7 Cenário 4: Profissional Temporário**

**Contexto:**

Renata, uma diarista temporária, está em busca de novos clientes e usa um aplicativo que promete pagamentos rápidos e automáticos. Ela aceita um

trabalho em uma casa grande, onde é responsável por diversas tarefas que exigem mais tempo do que o esperado.

### **Problema:**

Ao finalizar o serviço, Renata não recebe o pagamento no prazo prometido pela plataforma, e a família contratante afirma que houve um erro no sistema. Sem saber como proceder, Renata sente-se desamparada pela plataforma e desmotivada a aceitar novos trabalhos. A falta de garantias e a lentidão na resolução do problema prejudicam sua confiança no sistema e sua segurança financeira.

## **9. Principais Objetivos do Sistema a Ser Projetado**

### **9.1 Para diaristas**

- **Recebimento de Feedbacks e Avaliações**

O sistema deve oferecer uma forma simples e intuitiva para que as diaristas recebam avaliações e feedbacks dos empregadores, criando uma sensação de segurança e reconhecimento. Essa funcionalidade permitirá que os patrões avaliem o trabalho das diaristas em categorias como limpeza, organização e pontualidade. Além disso, os empregadores poderão enviar comentários diretos após a realização do serviço, oferecendo sugestões de melhoria e validando o esforço das diaristas.

- **Agenda de Trabalhos e Estabilidade de Horários**

Para proporcionar maior previsibilidade e controle do tempo, o sistema deve incluir um calendário interativo onde as diaristas possam visualizar seus dias de trabalho confirmados, bem como os horários reservados. Isso permitirá que elas gerenciem sua rotina de forma eficiente, aceitando ou recusando novos pedidos de trabalho conforme sua disponibilidade. Além disso, o sistema enviará avisos automáticos sobre dias e horários vagos, oferecendo oportunidades para trabalhos temporários quando possível.

- **Controle de Pagamentos e Transparência Financeira**



O sistema deverá oferecer uma área dedicada onde as diaristas possam acompanhar todos os pagamentos feitos e a receber, garantindo uma visão clara e acessível de suas finanças. As diaristas terão acesso ao detalhamento dos valores recebidos por cada serviço e poderão visualizar a data de vencimento de cada pagamento. Haverá ainda a possibilidade de solicitar adiantamentos, dependendo da configuração acordada com o empregador, facilitando a gestão financeira do dia a dia.

- **Busca e Seleção de Serviços de Interesse**

A plataforma deverá proporcionar autonomia às diaristas, permitindo que elas busquem e escolham os serviços que mais se alinham às suas preferências. Para isso, o sistema incluirá um mecanismo de filtro que permitirá às diaristas selecionar trabalhos de acordo com a localização, tipo de atividade e duração do serviço. Notificações automáticas sobre novas oportunidades de trabalho serão enviadas com base nas preferências previamente estabelecidas pelas usuárias, maximizando a flexibilidade e conveniência na escolha dos trabalhos.

## **9.1 Para empregadores**

- **Sistema de Contratação e Agendamento de Diaristas**

O sistema permitirá que os empregadores encontrem diaristas disponíveis para contratação de maneira rápida e eficiente. Por meio de uma busca avançada, os patrões poderão filtrar as diaristas de acordo com a localidade, a data de disponibilidade e o tipo de serviço requerido. Além disso, o sistema contará com um calendário integrado para agendar e confirmar serviços, oferecendo notificações automáticas quando o serviço for aceito ou recusado pela diarista.

- **Avaliação e Feedback das Diaristas**

A plataforma deverá fornecer aos empregadores uma forma fácil de avaliar as diaristas após a conclusão de cada serviço, criando um sistema de feedback que ajuda a melhorar o trabalho e dar mais segurança para ambos os lados. Os empregadores poderão avaliar as diaristas com base em diferentes critérios como pontualidade, qualidade do trabalho e comunicação. Também será oferecido um espaço para que os patrões deixem feedback escrito, ajudando as diaristas a entenderem melhor as expectativas e áreas de melhoria.

- **Histórico de Diaristas Contratadas e Trabalhos Realizados**

Para facilitar a gestão de serviços recorrentes, o sistema manterá um registro detalhado das diaristas que já trabalharam para o empregador, além de um histórico dos serviços prestados. Cada perfil de diarista incluirá informações sobre os trabalhos anteriores, bem como as avaliações recebidas. O empregador poderá consultar esse histórico e, se necessário, contratar novamente a mesma diarista diretamente pelo sistema.

- **Sistema de Pagamento e Transparência de Custos**

O sistema integrará uma funcionalidade de pagamento, permitindo que os empregadores paguem pelos serviços das diaristas diretamente pela plataforma. Isso proporcionará maior conveniência e segurança no processo de contratação. A plataforma também exibirá o detalhamento dos custos, oferecendo clareza sobre o valor pago por cada serviço, eventuais descontos aplicados e qualquer taxa adicional. Para diaristas que trabalham com frequência, haverá a opção de configurar pagamentos recorrentes, agilizando o processo para empregadores que contratam a mesma profissional regularmente.